TECNOLOGIA E O MUNDO DA VIDA - Don Ihde

Itagiba de Albuquerque Neto

“Tecnologia e o Mundo da Vida” é sua “obra mais sistemática sobre as relações humano-tecnologia” (IHDE, 2017) e traz uma grande carga de influência da filosofia analítica, da pragmática e da hermenêutica fenomenológica, formando o estilo de análise que o autor chama de “pós-fenomenologia”. A principal chave explicativa para compreensão do texto se dá através do entrelaçamento entre a existência humana e a tecnologia. Ele parte de um mito de paraíso utópico como o a experiência humana não-tecnológica. A tecnologia é apresentada como algo que não é exatamente central nas ações humanas, porém elas seguem um desenvolvimento de acordo com o contexto, semelhante à ideia de Simmel da objetivação da cultura subjetiva, trazendo um aspecto de devir aos objetos da cultura (RÜDIGER, 2008), e como algo inerente à condição humana, de modo que não existe humano sem tecnologia – e vice-versa –, pois a tecnologia está presente em todas as sociedades que se tem conhecimento, seja através do domínio do fogo, ferramentas, roupas, agricultura, funerais. Usando Lévi-Strauss como exemplo de uma teoria de distinção natureza/cultura com “o cru e o cozido”, aponta que cultura e tecnologia são indissociáveis. A partir da ideia apresentada do Dasein heideggeriano, pode-se dizer, portanto, que a existência humana é sempre mediada, pois não existimos atomisticamente; existimos em um “tecnosistema” e somos sempre um ser-no-mundo. Um mundo tragicamente tecnológico.

REFERÊNCIAS

IHDE, Don. Introdução: nível básico.**Tecnologia e o mundo da vida: do jardim à terra**. Chapecó : Ed. Universidade Federal Fronteira Sul, 2017.

RÜDIGER, Francisco. A tragédia da cultura na era da técnica: Georg Simmel. **Intexto**, Porto Alegre, RS, n. 5, p. 1-12, abr. 2008. ISSN 1807-8583. Disponível em: <[**https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/3381**](https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/3381)>. Acesso em: 23 jun. 2021.